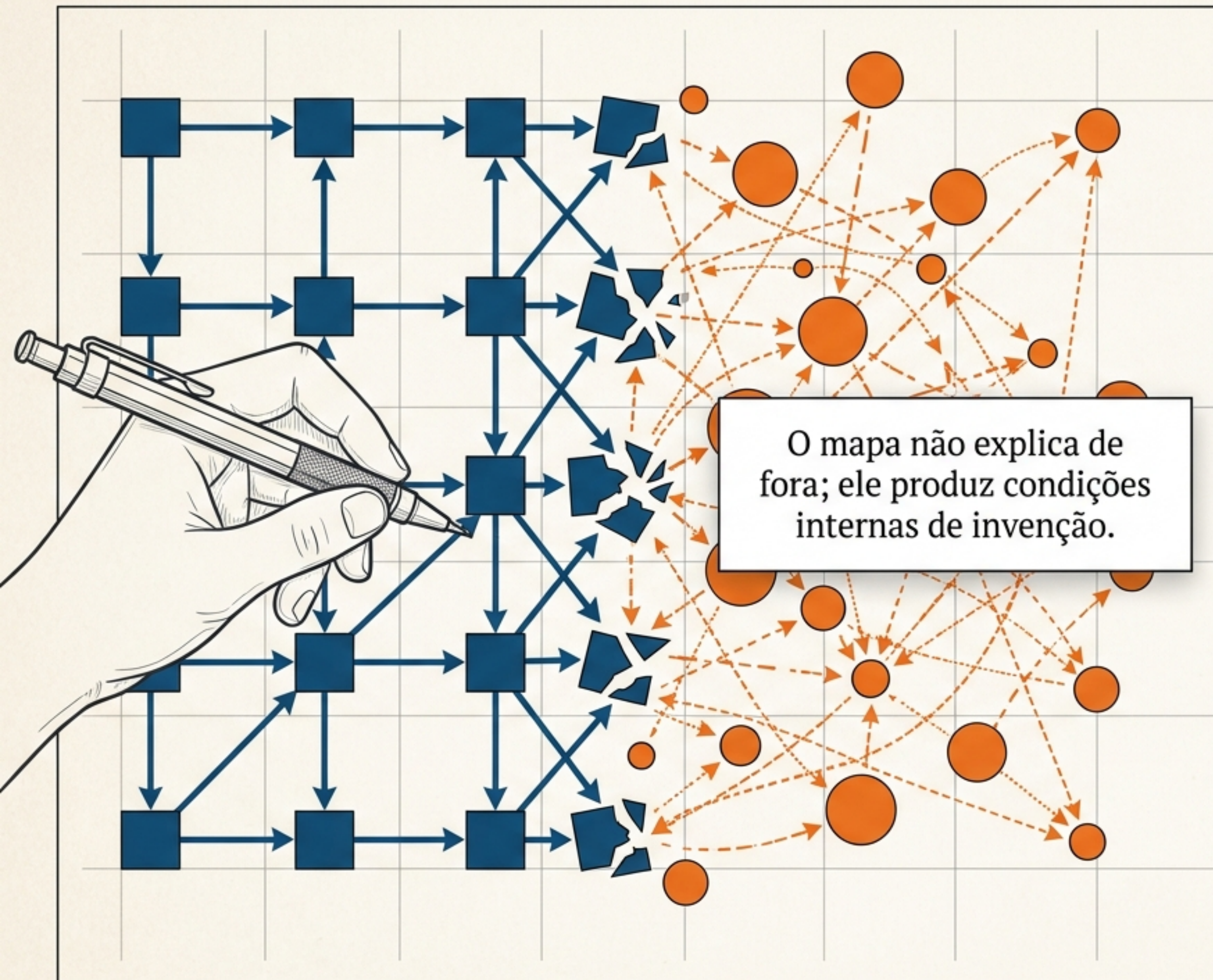


Configuração de uma Máquina Abstrata

Deleuze, Guattari e a Cartografia
da Pesquisa-Docência

Um ensaio visual sobre o
território metodológico entre
a teoria pós-estruturalista e a
prática criadora na educação.



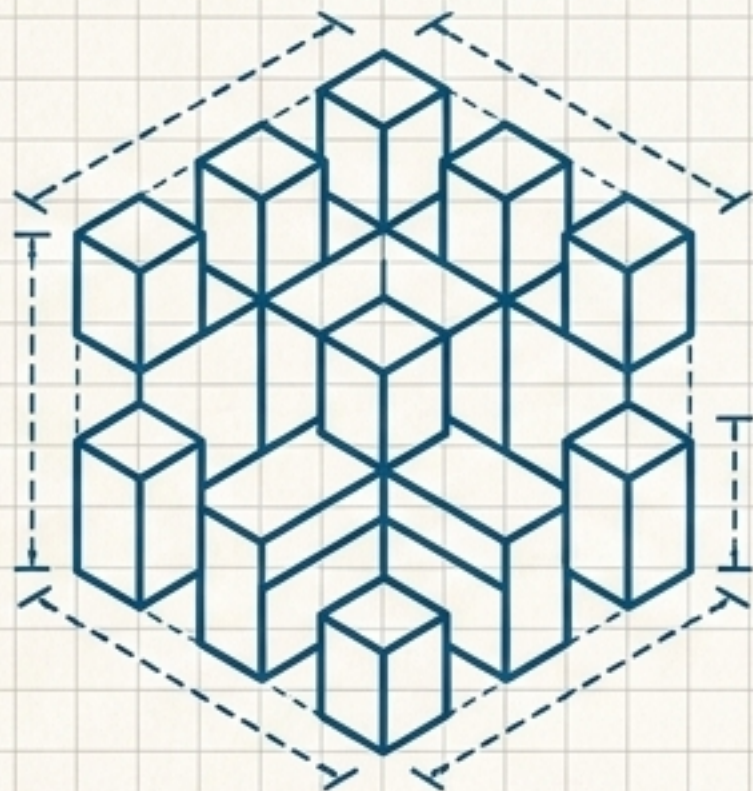
O Mapa como Dispositivo

A educação não opera apenas através de estabilizações institucionais. Ela se constrói nas variações, nos encontros e nas experimentações micropolíticas.

NOTA METODOLÓGICA: Corazza nos lembra que para os conceitos passarem para nós, devemos 'defini-las como escritos por nós'. O mapeamento é, em si, um ato de criação.

Matriz Topográfica da Educação

O TERRITÓRIO (Molar)



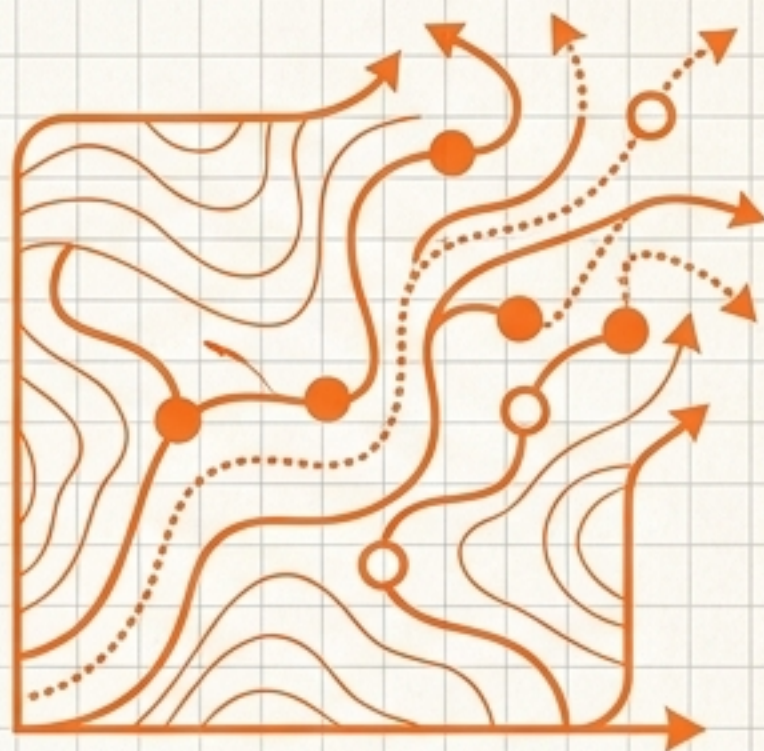
Institucionalização

Significados fixos

Codificação

O Atual (Aquilo que É)

O ENTORNO (Molecular)



Variações micropolíticas

Intensidades

Acodificação

O Potencial (O Vir a ser)

SÍNTESE: A docência e a pesquisa habitam a fricção entre estes dois estados.

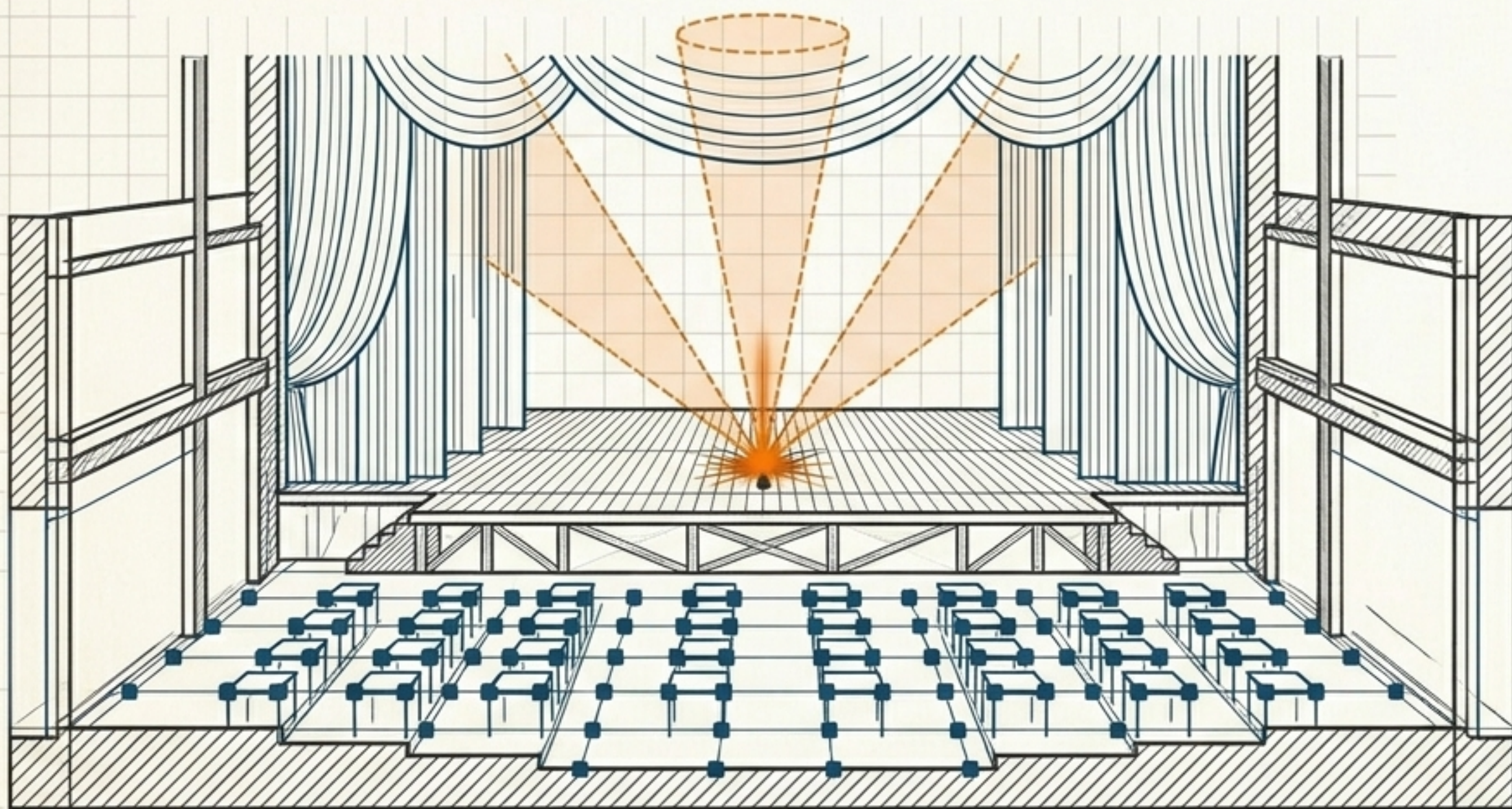
O Motor de Tensão



A máquina abstrata não é uma metáfora. É um **operador metodológico**. Ela atua no espaço de atrito entre a codificação (molar) e o deslocamento (molecular), fazendo **emergir traços, linhas e pontos de criação na pesquisa**.

A Docência como Ensaio e Composição

Em Corazza, o método deixa de ser “receita” e torna-se prática inventiva. A docência afasta-se da lógica procedimental e aproxima-se de uma **ética teatral**. O **pesquisador-docente** prepara o palco para que o acontecimento emerja.



Uma aula é ensaiada,
como no teatro.

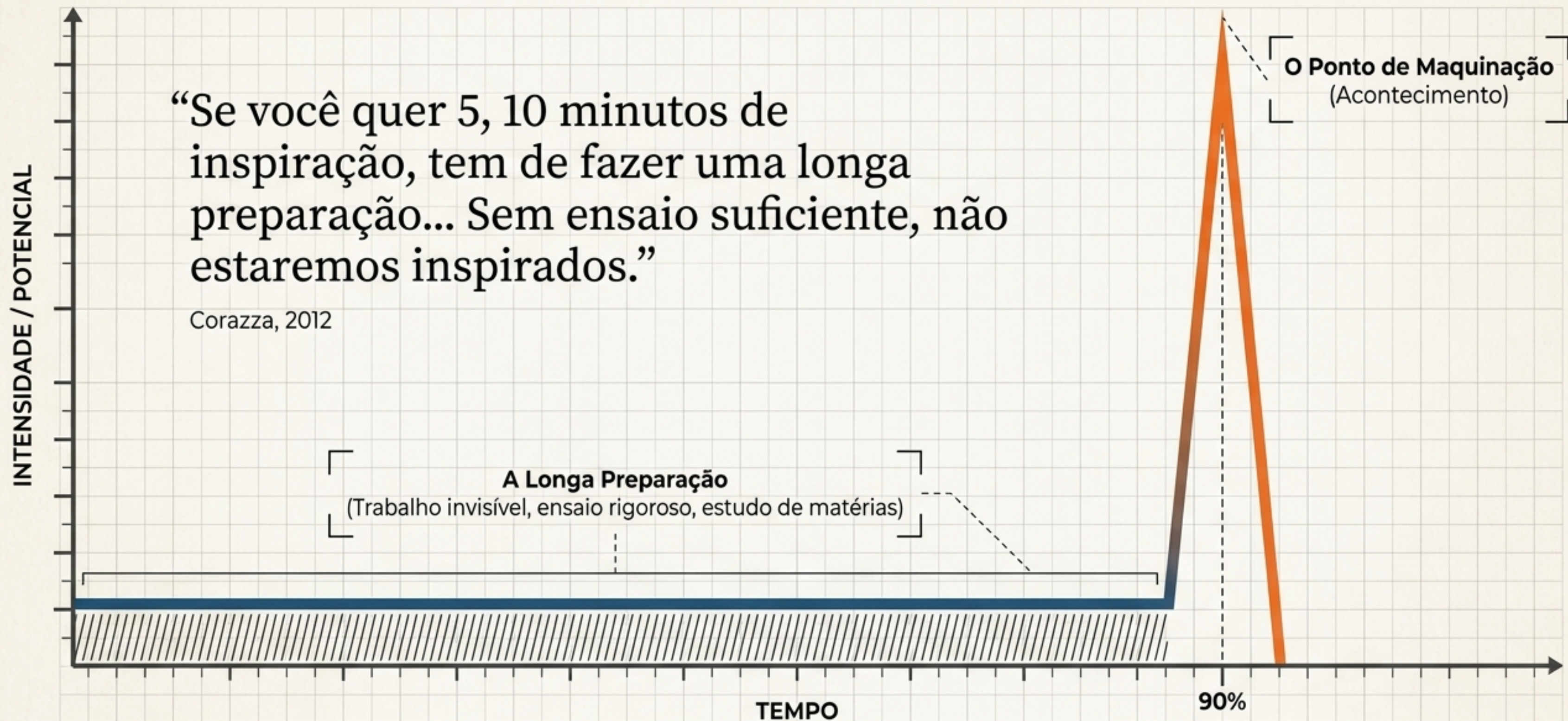
Considerar fascinante
a matéria da qual
tratamos.

Chegar ao ponto de
falar de algo com
entusiasmo.

A Curva de Ativação da Inspiração

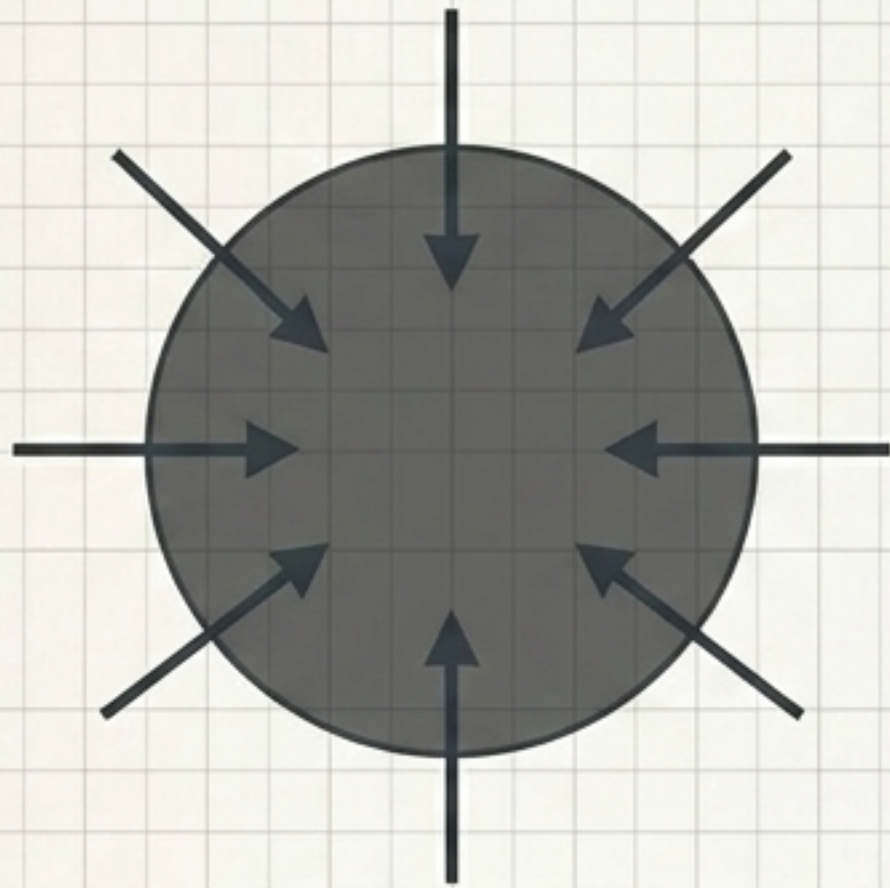
“Se você quer 5, 10 minutos de inspiração, tem de fazer uma longa preparação... Sem ensaio suficiente, não estaremos inspirados.”

Corazza, 2012



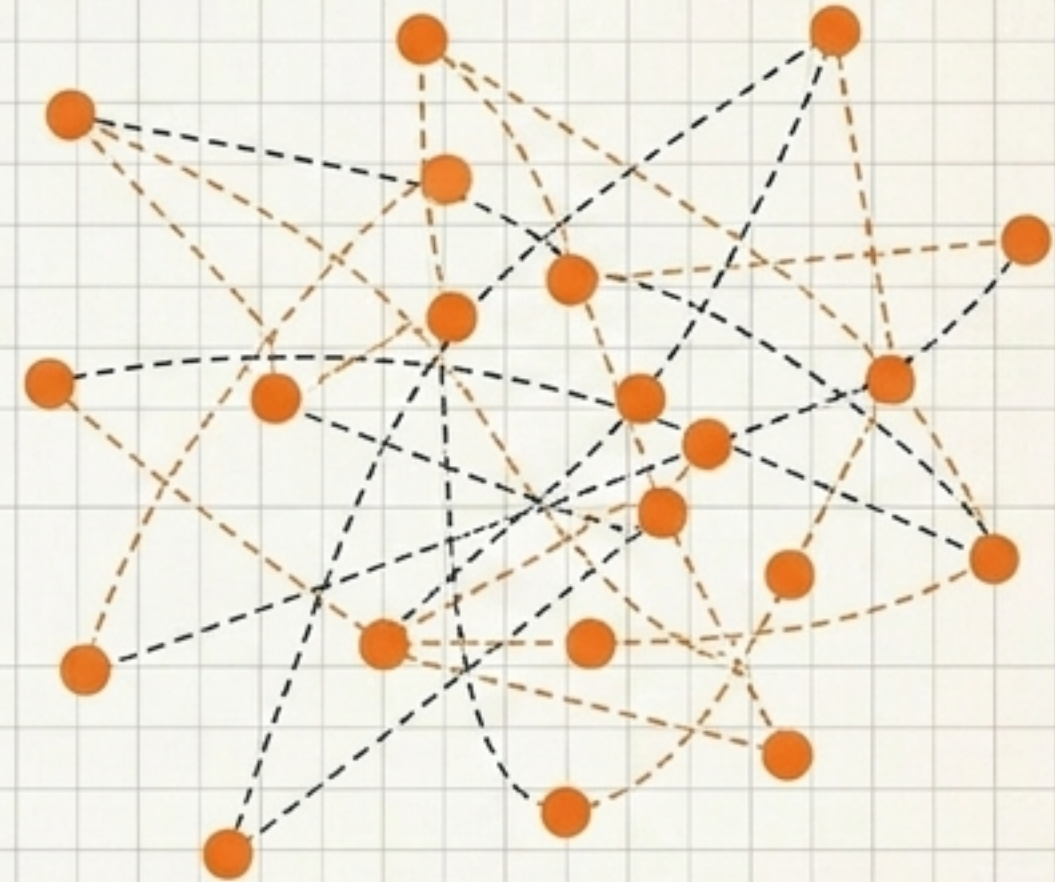
O Sujeito Cognitivo vs. A Criança Cartógrafa

Visão Molar



A criança como fonte originária e estática do conhecimento.

Visão Molecular

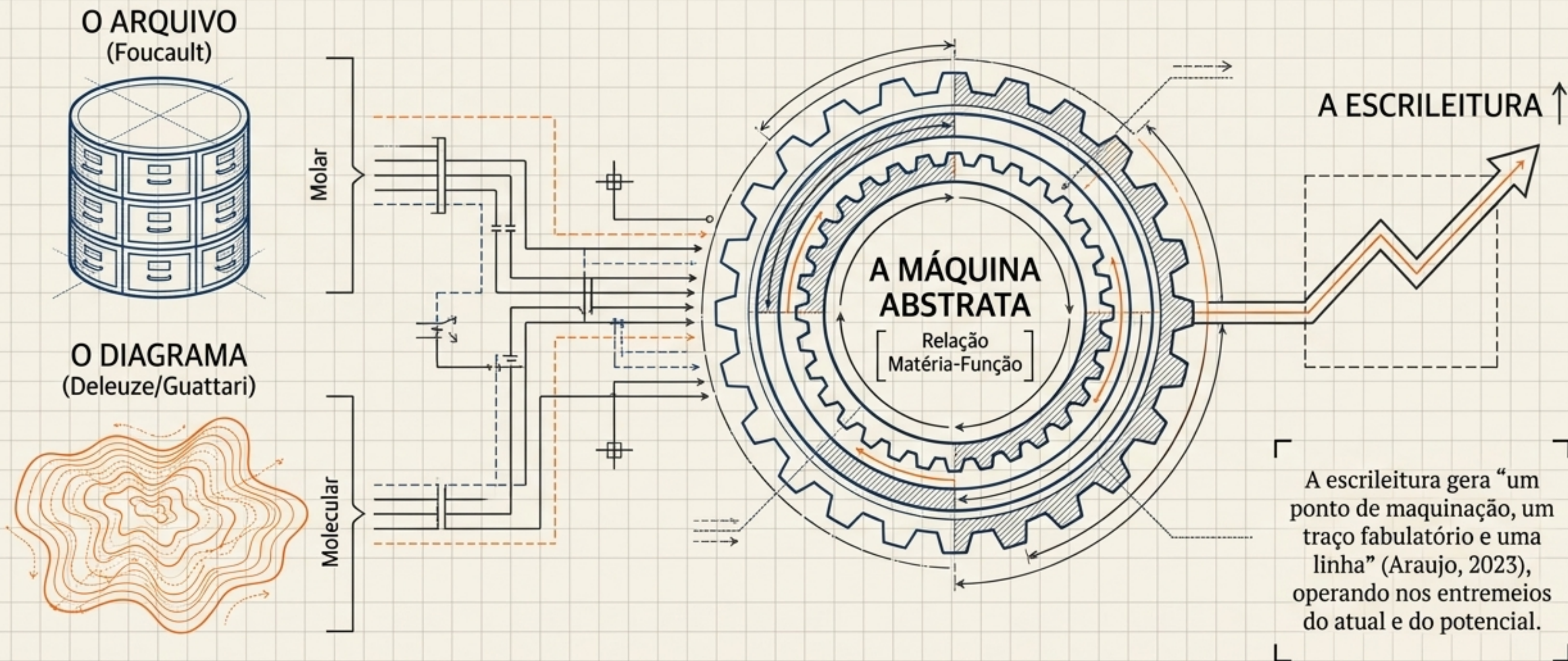


A criança como operadora nômade.

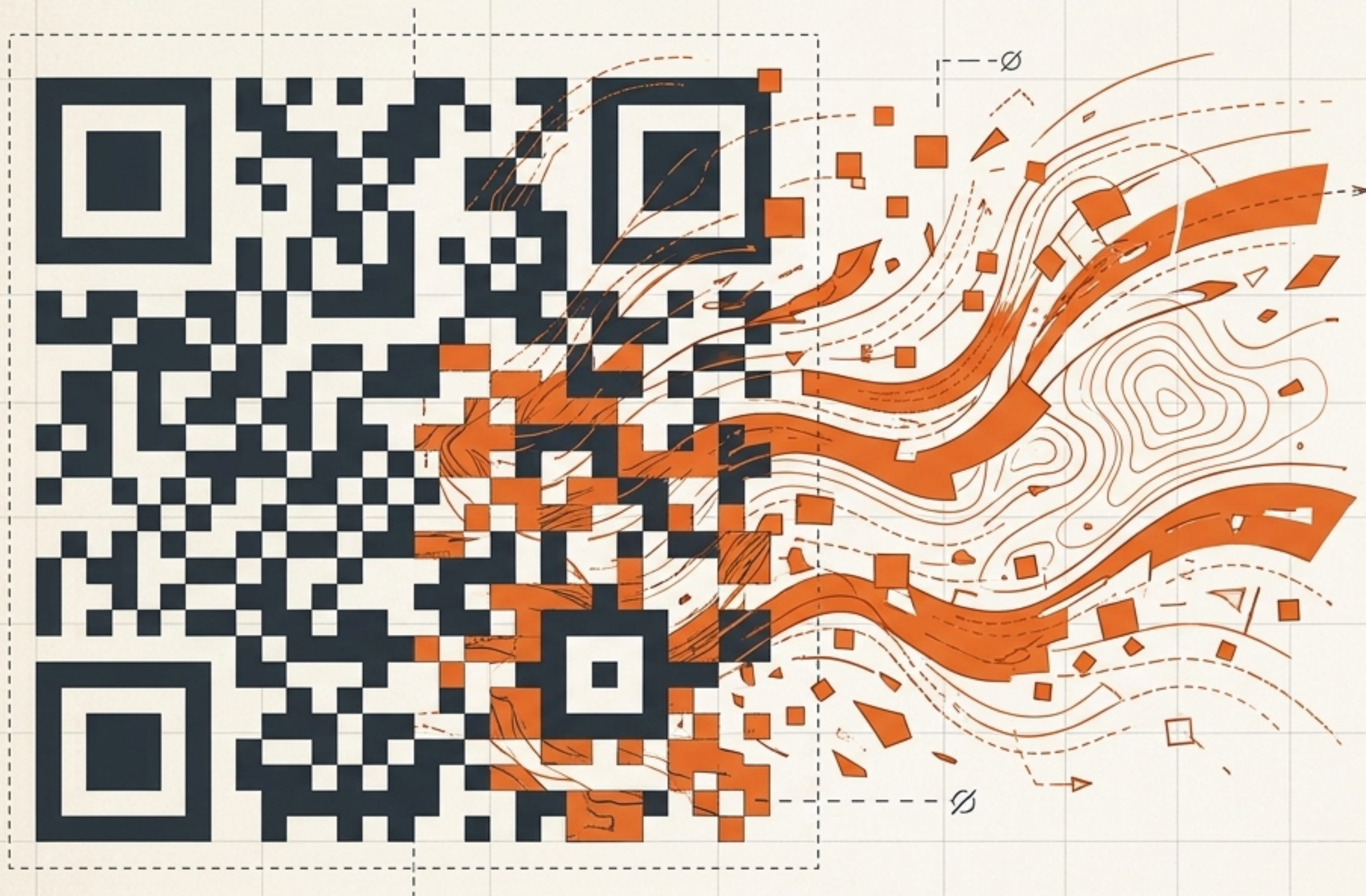
As crianças não são receptáculos, mas sim **'cartógrafas, impessoais e artistas.'**
O educacional torna-se um trabalho de **traçar linhas e percursos artísticos,**
acompanhando diferenciações em curso.

A Anatomia do Método Maquinatório

A pesquisa em educação articulada como um motor de invenção, unindo o Arquivo foucaultiano ao Diagrama deleuziano.



QR Codes e as Movinvenções



A pesquisa define-se pelo que insiste em retornar e pedir forma.

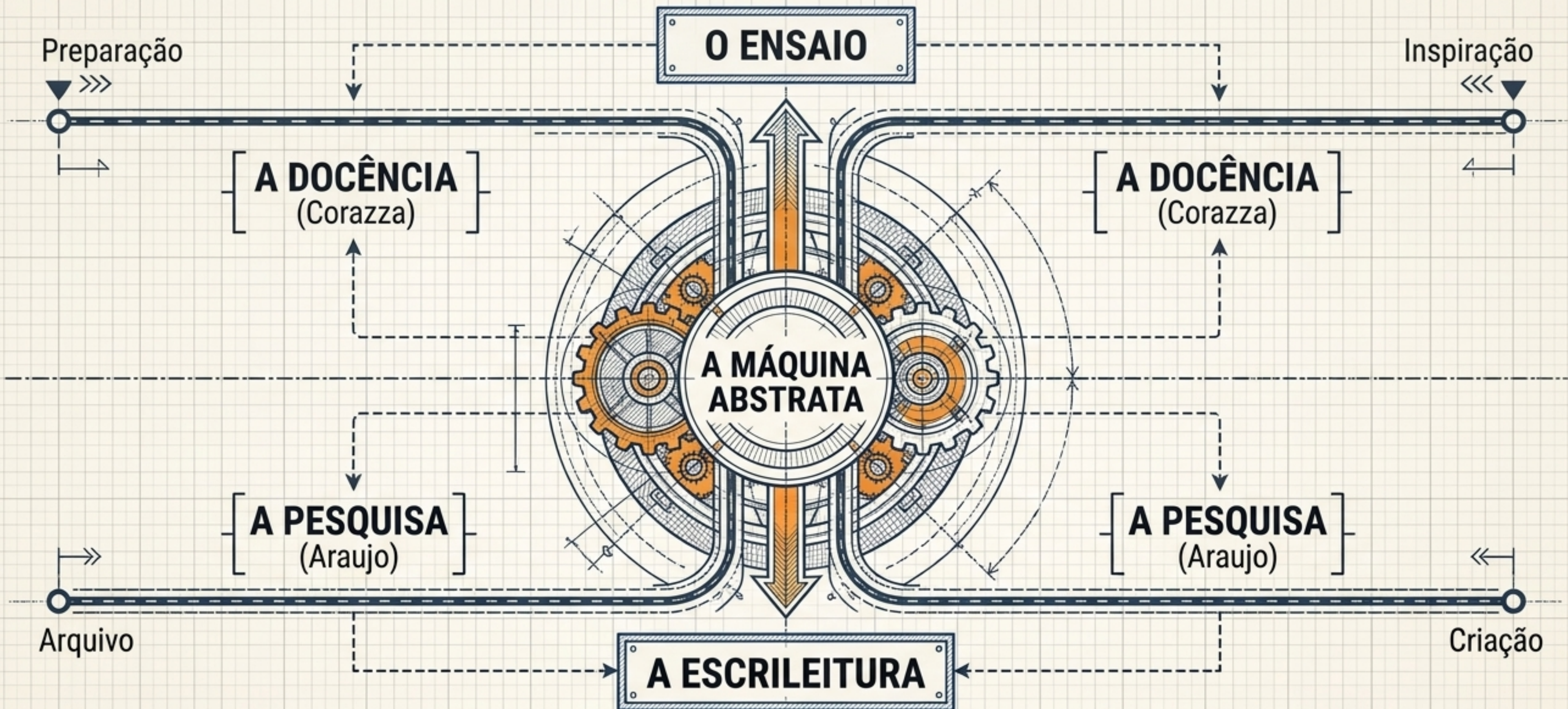
Tecnologias como os códigos QR não são meras ferramentas de armazenamento, mas sim operadores de fuga no espaço metodológico.

“Trata-se de um procedimento para mapear os deslocamentos que a pesquisa inventaria.”

O QR Code atua como um “como dizer” do que a pesquisa insiste em produzir.
(Araujo, 2024)

**Movimentos de
maquinações abstratas.**

O Motor da Diferença na Educação



SÍNTESE OPERACIONAL: Docência e Pesquisa não são práticas separadas. Ambas operam sob a mesma engrenagem metodológica. A Máquina Abstrata atravessa a repetição educacional, garantindo que o atual seja constantemente perfurado pela invenção e pela diferença.

O Mapeamento é Contínuo

Configurar uma máquina abstrata na educação é aceitar convite para habitar o caos. É recusar a docência como docência como mera repetição procedimental e a pesquisa como decodificação passiva. Onde houver institucionalização rigorosa, devemos preparar rigorosamente a inspiração. Onde houver o arquivo fixo, devemos maquiná-lo até que a escrita ganhe vida.

Coordenadas de Referência:

Corazza, S. M. (2012). Contribuições de Deleuze e Guattari para as pesquisas em educação.

Araujo, R. A. et al. (2023). Maquinações com arquivos: modos, meios e ritmos.

Araujo, R. A. et al. (2024). Movinvenções em pesquisa: um como dizer com QR Codes.

O ensaio é isso.